



RECOMPOSIÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

Língua Portuguesa

Caderno do Aluno

2

Caderno



Governo do Estado do Pará

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

Hana Ghassan Tuma
Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva
Secretário de Estado de Educação -
SEDUC

Júlio César Meireles de Freitas
Secretário Adjunto de Educação
Básica - SAEB

Design

Lucia Saito
Diretora de Comunicação

Felipe Moreira
Coordenador de criação

Marllon Maia
Projeto gráfico e diagramação

Artur Alves
Projeto gráfico e diagramação

Elaboradores

Missilene Silva Barreto
Professora Formadora - CEFOR/DIFOR
(Coordenação)

Ana Lucia Padilha Ferreira Silva
Professora Formadora DRE BELÉM 01

Elizabeth das Graças da Silva Santos
Professora Formadora DRE BELÉM 06

Francisco Santos Borges
Professor Formador DRE BELÉM 03

Hilda Cristina Queiroz de Freitas
Professora Formadora DRE
ANANINDEUA 02

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão
Professora Formadora DRE BENEVIDES

Raimundo Nonato Sampaio Dantas
Professor Formador DIFEM

Salier Juliane dos Santos Castro
Professora formadora DIGE/CAV

Telma de Fátima Lobato Paes
Professora Formadora DRE
ANANINDEUA 05

Walmir Santos Costa Junior
Professor Formador DRE BELÉM 07

Williane da Costa Santos
Professora Formadora DRE BELÉM 02



Quinzena 2

Semana 3

Apresentação	3
Aulas 1 e 2: o conto “O menino e os pregos”	3
Aula 3: O gênero textual Conto	4
Aulas 4 e 5: Aprofundamento das aprendizagens	4

Semana 4

Aula 6: O gênero textual Conto de Fadas	5
Aula 7: Conceito e pesquisa: o gênero textual conto de fadas	7
Aula 8: Pronomes (pessoais, possessivos e demonstrativos)	8
Aula 9: Diferentes versões de uma mesma história	8
Aula 10: Produção	9
Descritores / Habilidades	10
Referências	11
Cartão-Resposta	12



Esta coletânea foi preparada especialmente para você!

Com o objetivo de reforçar as aprendizagens que precisam ser mais fortalecidas, apresentamos a vocês o novo material didático de Língua Portuguesa e de Matemática.

Este material é parte do nosso Programa de Recomposição das Aprendizagens e foi criado para alunos e alunas dos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Caderno 1 Azul Este caderno servirá para vocês praticarem e aprimorarem habilidades importantes por meio de uma série de atividades e questões de leitura. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para fortalecer o que já aprenderam e ajudar a preparar vocês para novos desafios.

Durante as próximas duas semanas de estudo com este material, vocês vão explorar uma variedade de textos em diferentes gêneros textuais, melhorando suas competências de leitura e interpretação. As atividades foram preparadas para serem realizadas com o apoio contínuo das professoras e dos professores, que estarão ao lado de vocês para oferecer uma mediação direcionada.

Aproveitem ao máximo cada atividade e contem sempre com o apoio docente para guia-los neste processo.

Desejamos a todos/as, bons estudos!

LÍNGUA PORTUGUESA



Quinzena 2: Compreensão leitora e análise linguística (10 aulas)

Objetos do conhecimento:

- Texto narrativo: o gênero textual conto e o gênero textual Conto de Fadas;
- Elementos da narrativa;
- Pronomes.

Objetivos de aprendizagem:

Desenvolver habilidades de leitura, permitindo, além da compreensão e da interpretação globais do texto, habilidades de analisar estruturas narrativas, conhecer e entender como os mecanismos de coesão e coerência são utilizados para construir a progressão das ideias em um texto, identificar os mecanismos de referência pronominal e inferir significados e sentidos de forma proficiente.



Semana 3



Aulas 1 e 2: O conto “O menino e os pregos”

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- O título do conto lembra alguma situação que você já viveu?
- Você já ouviu alguma história sobre um menino e pregos? Comente.
- Para que servem os pregos?
- Levante hipóteses: essa história tratará apenas sobre pregos?

MOMENTO DA LEITURA

Texto

“O menino e os pregos”

Havia um menino que tinha um temperamento muito difícil. Um dia, seu pai deu a ele um saco com pregos e lhe disse que, cada vez que perdesse a calma, deveria cravar um prego na cerca atrás da casa.

O primeiro dia, a criança pregou 37 pregos na cerca. No dia seguinte, um pouco menos, e assim aconteceu nos dias posteriores. O menino ia se dando conta que era mais fácil controlar o seu gênio do que pregar os pregos na cerca.

Finalmente, chegou o dia em que o menino não perdeu a calma nem uma só vez e disse ao seu pai que não tinha que pregar nenhum prego na cerca. Ele havia conseguido controlar o seu mau temperamento. O seu pai, muito contente e satisfeito, sugeriu então que o filho, a cada dia que controlasse o seu temperamento, retirasse um prego da cerca.

texto continua na próxima página



Os dias se passaram e o menino pôde finalmente dizer ao seu pai que tinha tirado todos os pregos. Então, o pai deu a mão ao seu filho e o levou até a cerca atrás da casa e lhe disse:

- Olhe, filho, você trabalhou duro para pregar e para tirar os pregos da cerca, mas preste atenção nos buracos que ficaram. Ela jamais será a mesma.

O que quero dizer é que quando você diz ou faz coisas com aborrecimento, gênio ruim, você deixa uma cicatriz, como esses buracos na cerca. Já não importa tanto que peça perdão. A ferida estará ali para sempre.

Os amigos, assim como os pais e toda a família são verdadeiras joias que devem ser valorizadas. Eles sorriem para você e te animam a melhorar. Eles te escutam, compartilham uma palavra de carinho, e sempre têm o seu coração aberto para te receber.

As palavras do pai, assim como a experiência vivida com os pregos, fizeram com que o menino refletisse sobre as consequências dos seus atos.

Disponível em: <https://br.quiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/contos-infantis/conto-infantil-o-menino-e-os-pregos/>. Acesso: Fev 2025 (Adaptado)

MOMENTO PÓS-LEITURA

- Vocês consideram que o menino realmente mudou?
- Vocês já ficaram muito bravos alguma vez? O que fizeram?
- Por que as marcas do prego ficaram na cerca?
- O que essa história nos ensina sobre como tratar as pessoas?
- O que você aprendeu com essa história?
- Você já passou por algo parecido?
- Como posso evitar deixar marcas ruins nas pessoas?



Aula 3: O gênero textual Conto

De olho no conceito

O que é um conto?

O conto é um gênero textual narrativo constituído por uma única unidade dramática, que se desenrola em torno de um único conflito a ser enfrentado pelo protagonista. Nesses textos, as complicações do enredo (sequência de ações praticadas pelas personagens), o tempo e o espaço são bem demarcados.

Pense em um romance extenso. Em geral, os personagens vivem diferentes conflitos ao longo do livro: às vezes, a trama vai e volta no tempo, viaja por diferentes lugares. No conto, a narrativa fica centrada em uma única sequência de acontecimentos. É como se o autor usasse uma lente de aumento para retratar um fragmento da vida dos personagens.

Texto adaptado. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21726/contos-quais-os-tipos-e-como-usar?gad_source=1&qclid=Cj0KCQiA_NC9BhCkARIsABSnSTZUIArnIX-Z8NDngWkGk2Fwk45c7hG_b1DZwJv5wKohiPygCrjnA0aAkKTEALw_wcB. (Acesso: Fev./2025)

Espalhe a gentileza!

Olá, estudante! Que tal espalhar boas ações por aí?

Você vai receber um **Cupom da Gentileza** e sua missão é praticar um ato de bondade com alguém da sua escola ou da sua família. No seu cupom tem a sugestão do que fazer, mas você pode usar sua imaginação e fazer muito mais.



Aulas 4 e 5: Aprofundamento das Aprendizagens

Releia o texto "O menino e os pregos" e responda as questões a seguir:

Q. 1 Qual era o principal problema do menino no início da história?

- A Ele não gostava do pai.
- B Ele perdia a calma com facilidade.
- C Ele não queria obedecer às regras.
- D Ele tinha dificuldades para martelar os pregos.

Q. 2 O que o pai do menino pediu para ele fazer quando perdesse a calma?

- A Pedir desculpas imediatamente.
- B Bater na parede para aliviar a raiva.
- C Sair correndo para se acalmar.
- D Pregar um prego na cerca.

Q. 3 O que aconteceu com o número de pregos cravados na cerca ao longo dos dias?

- A Diminuiu aos poucos.
- B Aumentou cada vez mais.
- C Sempre ficou o mesmo.
- D O pai começou a pregar também.

Q. 4 No final da história, o que o pai quis mostrar ao menino com os buracos na cerca?

- A Que ele não tinha força suficiente para martelar os pregos.
- B Que a cerca estava estragada e precisava ser trocada.
- C Que, mesmo tirando os pregos, as marcas ficam, assim como as consequências de palavras e atitudes ruins.
- D Que ele deveria continuar pregando para aprender mais.

Q. 5 O que o conto ensina sobre o comportamento do menino?

- A Que ele deveria evitar falar com raiva porque pode magoar as pessoas.
- B Que a cerca era muito frágil e precisava ser reforçada.
- C Que ele precisava pedir desculpas mais rápido.
- D Que pregar pregos é uma boa atividade para aliviar o estresse.

Q. 6 No trecho: "Eles sorriem para você e te animam a melhorar." - A quem o pronome "eles" se refere?

- A Aos pregos.
- B À cerca.
- C Aos amigos e aos familiares.
- D Aos buracos na cerca.

Q. 7 No conto, a expressão "A ferida estará ali para sempre" sugere que certas atitudes podem deixar marcas profundas. Com base no texto, qual é o sentido dessa expressão?

- A Que os buracos na cerca nunca poderiam ser tapados.
- B Que mesmo pedindo desculpas, palavras e atitudes ruins podem deixar marcas nas pessoas.
- C Que o menino deveria ter consertado a cerca depois.
- D Que as pessoas esquecem rapidamente as coisas ruins.

Q. 8 No trecho "Os amigos, assim como os pais e toda a família são verdadeiras joias que devem ser valorizadas", o termo "verdadeiras joias" expressa o sentido de que:

- A amigos e familiares são objetos brilhantes.
- B as joias são mais importantes do que as pessoas.
- C família e amigos gostam de usar joias.
- D pessoas queridas são preciosas e devem ser cuidadas.

Q. 9 O trecho "Finalmente, chegou o dia em que o menino não perdeu a calma nem uma só vez...", o termo destacado mostra que:

- A o menino aprendeu a ter mais paciência e autocontrole.
- B o menino desistiu de tentar controlar seu temperamento.
- C o menino ficou triste porque não podia mais pregar os pregos.
- D o pai do menino mandou ele pregar mais pregos.

Q. 10 No conto "O menino e os pregos", o pai tem um papel fundamental na mudança de comportamento do menino. Sobre o papel desse personagem na narrativa, é correto afirmar que ele:

- A representa o conflito central do enredo, pois é ele quem se irrita com o menino.
- B é um personagem secundário, sem grande influência na história.
- C tem a função de orientar e ensinar uma lição importante ao menino.
- D representa o tempo da narrativa, mostrando que os dias passaram rapidamente.



Semana 4



Aula 6: O gênero textual Conto de Fadas

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- O que é um Conto de Fadas?
- Você sabe qual a intencionalidade comunicativa de textos desse gênero?
- Você conhece algum conto de Fadas?
- O que esses textos têm em comum?

MOMENTO DA LEITURA

Texto 1 - O Príncipe Sapo Conto dos Irmãos Grimm

Era uma vez um Rei que tinha muitas filhas. Todas elas eram muito belas, porém a mais nova era a mais bela de todas, ela era tão linda que o Sol, que já viu muito, ficava atônito sempre que iluminava o seu rosto.

Perto do castelo do Rei havia um lindo bosque, no qual havia uma lagoa sob uma velha árvore.

A princesa Bela gostava muito de ir ao bosque e se sentar junto a fonte.

Ela tinha ganhado de seu pai uma linda bola de ouro, que era seu presente favorito. Quando queria se divertir, ia à fonte e ficava brincando com sua bola. Ela jogava a bola para o alto e pegava.

Um dia, enquanto brincava, jogou a bola tão alto que não conseguiu pegar, a bola caiu no chão e rolou para dentro do lago.

A princesa ficou muito chateada e começou a chorar, ela não conseguiria pegar a bola porque o lago era fundo.

De repente ela ouviu uma voz falando:

– Por que está chorando princesa?

Ela olhou para os lados e não viu ninguém. Então a voz falou novamente:

– O que aconteceu princesa?

Ela começou a ficar preocupada, achando que estava louca quando olhou para o lago e viu um sapo, com a cabeça de fora, falando:
– Posso te ajudar?

Então ela contou a ele o que tinha acontecido com sua bola e o sapo falou:

– Não se preocupe, pode parar de chorar, eu posso pegar a bola para você, mas quero algo em troca.

– O que quiser Sapo. Você quer minhas pérolas, minhas joias, minha coroa? – perguntou a princesa.

– Não me interessam as tuas pérolas, tuas joias, sequer tua coroa. Quero em troca que seja minha amiga, que você brinque comigo, que me leve a sentar à mesa para comer contigo, que eu possa dormir as noites em tua cama. Se me prometer isso trarei a tua bola de ouro – falou o sapo.

– Sim, te prometo, prometo o que quiser, porém devolve a minha bola.

O sapo, ao ouvir a promessa, nadou até o fundo do lago, pegou a bola e a trouxe à princesa que ficou muito feliz em recuperar o seu brinquedo.

Porém, assim que pegou a bola, a princesa voltou para o castelo correndo, quebrando a sua promessa e deixando o sapo sozinho.

No dia seguinte, o sapo, já inconformado com a ingratidão da princesa, foi ao castelo cobrar o trato feito com ela.

– Princesa, abra porta, nós fizemos um acordo!!!

A princesa ficou assustada, não queria que sua família soubesse que havia feito um acordo com um sapo que nem era um animal digno da realeza.

O Rei percebeu sua inquietação e perguntou:

– O que está acontecendo, princesa? Quem está te chamando?

A princesa, meio sem jeito, contou ao seu pai o acontecido:

– Ah! querido pai, estava jogando no bosque, junto à lagoa, quando minha bola de ouro caiu na água. Como chorei muito, o sapo a devolveu e prometi a ele que seria meu companheiro, porém nunca pensei que seria capaz de sair da água e vir até aqui. Então o rei disse:

– O que prometeu, deves cumprir. Deixe-o entrar.

Ela abriu a porta, o sapo entrou saltando, a seguiu até sua cadeira e falou:

– Me coloque à mesa contigo para que possamos comer juntos. A princesa fez o que ele pediu, e até se divertiu em comer com ele, mas assim que o Rei saiu da mesa, as suas irmãs começaram a rir dela por estar comendo com um sapo.

Aquilo deixou a princesa envergonhada e ela sentiu vontade de colocar o sapo para fora do castelo, só não fez isso porque seu pai ficaria bravo por ela não cumprir sua promessa.

Então o sapo falou:

– Estou muito satisfeito com a refeição, porém, agora estou cansado, me leve para seu quarto princesa, para que possamos descansar.

As irmãs da princesa riram mais alto, deixando a princesa muito brava.

Ela pegou o sapo e foi para o quarto com ele. Mas o deixou sozinho e foi falar com seu pai.

– Papai, não quero mais ser amiga do sapo, ele não está à minha altura.

– Não devias desprezar aquele que te ajudou quando tinhas problemas.

O tempo foi passando, o sapo a seguia por todos os lugares e aos poucos eles até foram ficando amigos, ela gostava de brincar com ele, mas detestava ver suas irmãs rindo dela.

Um tempo depois ela já não ligava mais para as gozações de suas irmãs e como ela era indiferente elas pararam de rir.

Um dia, quando iam dormir, ela olhou para o sapo e se sentiu muito feliz pela sua presença, passou a mão na sua cabeça e beijou a sua testa.

Neste momento o sapo se transformou em um lindo rapaz. A princesa não estava entendendo nada, ficou confusa com tudo aquilo, então ele explicou:

– Eu sou um príncipe, fui amaldiçoado por uma bruxa que me transformou em um sapo, eu só poderia voltar à minha forma humana depois de ser beijado por uma princesa e você quebrou a maldição, me salvando.

A princesa ficou muito feliz com tudo aquilo. O príncipe a pediu em casamento e ela aceitou com muita alegria.

Eles foram viver no palácio dos pais do príncipe e foram felizes para sempre.

Disponível em: <https://www.historiasqueminhaavocontava.com/2020/10/02/o-principe-sapo/> Acesso: Fev 2025

Q. 1

Quem conta essa história?

A

O sapo.

B

O Rei.

C

O Narrador.

D

A princesa.

Q. 2 Que fato inicial desencadeia o desenrolar da história?

- A A princesa deixar cair sua bola de ouro na lagoa.
- B A princesa possuir uma bola de ouro que era muito valiosa.
- C O sapo ir ao fundo da lagoa resgatar a bola.
- D O sapo ir até o palácio cobrar a promessa da princesa.

Q. 3 A princesa achou por um instante que estava ficando louca porque:

- A deixou sua bola cair na lagoa.
- B ouviu uma voz falar com ela, porém não tinha ninguém ao seu lado.
- C um sapo ofereceu-lhe ajuda.
- D se tornou amiga de um sapo.

Q. 4 No trecho “Papai, não quero mais ser amiga do sapo, ele não está à minha altura” a expressão em destaque significa que:

- A o sapo era pequeno demais comparado ao tamanho do Rei.
- B o sapo era pequeno demais comparado ao tamanho da princesa.
- C o sapo não era tão bonito quanto ela.
- D o sapo não era um animal digno da realeza.

Q. 5 No trecho: “Porém, assim que pegou a bola, a princesa voltou para o castelo correndo, quebrando a sua promessa e deixando o sapo sozinho.”. A palavra **porém** estabelece qual relação com a ideia do trecho anterior?

- A Oposição.
- B Comparação.
- C Passagem de tempo.
- D Adição.



Aula 7: Conceito e pesquisa – O gênero textual Conto de Fadas

De olho no conceito

O que é Conto de Fadas?

Contos de fadas é um gênero textual formado por narrativas que, há milênios, surgiram anonimamente e passaram a circular oralmente entre os povos da antiguidade, até serem, tempos depois, registrados em livros. Atualmente, versões adaptadas dos contos de fadas são vinculadas a literatura infantil, tendo como uma das funções apresentar um esboço compreensível da sociedade e das várias relações sociais com uma linguagem leve e simplificada.

Uma das principais características do Conto de Fadas é seu início com o famoso “Era uma vez”, que demonstra um tempo indeterminado. Possui também um enredo ficcional, que normalmente apresenta em seus personagens os aspectos mágicos (sobrenatural, maravilhoso) do conto, em seguida traz um conflito que recorrerá com momentos de tensão, deixando explícita a relação do bem e do mal e por fim o desfecho que revela a solução para o conflito.

Adaptado. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental> (Acesso: Fev./2025)



Para saber mais

Quem foram os Irmãos Grimm?

Você pode até não saber, mas grande parte dos contos de fadas que você leu ou conta é de responsabilidade de dois alemães: **os irmãos Grimm**. Suas histórias foram escritas há mais de 200 anos, mas até hoje encantam multidões pelo mundo.

Nascidos em Hanau, na Alemanha, no século XVIII, **Jacob Grimm** (1785 – 1863) e **Wilhelm Grimm** (1786 – 1859) formaram-se em Direito, mas iniciaram suas carreiras de escritores estudando o folclore alemão e a linguagem popular daquela época.

Os Grimm se dedicaram com persistência e curiosidade aos estudos de mitologia e folclore. A dupla ouvia com atenção a todas as versões de histórias contadas por carvoeiros e lenhadores em suas choupanas, e as reproduziam sem inserir qualquer fato novo.

A partir de então, começaram a perceber relações entre as crenças populares e os sacrifícios oferecidos aos deuses antigamente, dando abertura à imaginação fértil.

O primeiro trabalho dos Grimm foi publicado em 1812 e levou o nome de “**História das Crianças e do Lar**”, com 51 contos. Em 1815 foi lançado o segundo volume do livro, considerado o grande sucesso de Jacob e Wilhelm.

Aos poucos, as histórias foram se popularizando no mundo todo, ganhando inúmeras edições traduzidas em diversas línguas.

Certamente você conhece a Branca de Neve, A Bela Adormecida, Cinderela, João e Maria, Rapunzel, e muitos outros contos de autoria dos alemães. Dá para acreditar que essa dupla foi responsável por tantas histórias?

Vamos pesquisar e aprender ainda mais?

- Realizem uma pesquisa em grupo sobre os Contos dos irmãos Grimm; pode ser na internet ou na biblioteca da escola.
- Escolham um desses contos e procure outras versões para esta mesma história;
- Depois compartilhe com a turma.



Aula 8: Pronomes (pessoais, possessivos e demonstrativos)

👁️ De olho no conceito

O que são Pronomes?

Os pronomes são a classe de palavras que substitui, retoma ou acompanha um nome (substantivo) no enunciado.

O pronome pode exercer duas funções no enunciado: a de substantivo ou a de adjetivo.

Pronomes substantivos: são aqueles que substituem o próprio substantivo a que se refere. Veja:

"Um sapo estava em cima de uma Vitória-régia. Ele falava."

A palavra "ele" é um pronome substantivo, pois, na segunda oração, ela substitui outro nome: o substantivo "sapo".

Pronome adjetivo: são aqueles que acompanham o nome a que se referem. Veja:

"Aquele sapo falou comigo."

Perceba que o pronome "aquele" não substituiu nenhum nome na oração. Em vez disso, ele acompanhou e qualificou o substantivo "homem".

Tipos de Pronomes

Os pronomes podem ser classificados de acordo com o tipo de relação que estabelecem com o nome a que se referem. Há seis tipos de pronomes: os pessoais, os possessivos, os demonstrativos, os indefinidos, os interrogativos e os relativos. Veremos agora três desses tipos.

Pronomes pessoais: substituem nomes no enunciado, indicando as pessoas do discurso. Há três pessoas no discurso:

- 1ª pessoa (quem fala)
- 2ª pessoa (a quem se fala)
- 3ª pessoa (de quem se fala)

Os pronomes pessoais **podem ser de caso reto, de caso oblíquo ou de tratamento**, e variam de acordo com a pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) e de acordo com o número (singular ou plural). No caso da 3ª pessoa, os pronomes pessoais podem variar em gênero (masculino ou feminino).

- Os **pronomes pessoais do caso reto** são usados como sujeito da ação do verbo.
- Os **pronomes pessoais do caso oblíquo** são usados como complemento da ação do verbo.

- Os **pronomes de tratamento** são formas de se dirigir às pessoas de acordo com a idade, o grau ou o cargo que assumem na sociedade.

NÚMERO	PESSOA	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS	
			ÁTONOS	TÔNICOS
SINGULAR	1ª	eu	me	mim, comigo
	2ª	tu	te	ti, contigo
	3ª	ele, ela	se, o, a, lhe	ele, ela, si, consigo
PLURAL	1ª	nós	nos	nós, conosco
	2ª	vós	vos	vós, convosco
	3ª	eles, elas	se, os, as, lhes	eles, elas, si, consigo

Os **pronomes de tratamento** são também considerados pronomes pessoais.
Senhor, Senhora, Senhorita, Vossa Excelência, Vossa Majestade, Vossa Alteza etc.

Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=3923887050958570&set=pcb.3923888450958430&checkpoint_src=any

Pronomes possessivos: estabelecem relação de posse ou de afeto entre algo ou alguém e uma pessoa do discurso. Veja os exemplos a seguir e note a relação de posse ou de afeto estabelecida entre o substantivo e a pessoa do discurso:

O seu beijo irá acabar com o feitiço.

Minha bola caiu no lago.

O Rei é meu pai.

Pronomes demonstrativos: como o nome dá a entender, servem para mostrar, indicar, apontar a posição de algo ou de alguém no tempo ou no espaço, revelando a proximidade ou distância em relação à pessoa do discurso. Veja:

Aquele sapo enganou a princesa.

Isso é uma planta aquática.

Adaptado. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/pronome.htm>
(Acesso: Fev./2025)



Aula 9: Diferentes versões de uma mesma história

MOMENTO DA LEITURA

Agora vamos conhecer uma outra versão do Conto "O Príncipe sapo".

Leia atentamente:

Texto 2 - Outro príncipe sapo

Era uma vez um sapo.

Certo dia, quando estava sentado na sua vitória-régia, viu uma linda princesa descansando a beira do lago. O sapo pulou dentro da água, foi nadando até ela e mostrou a cabeça por cima das plantas aquáticas.

"Perdão, ó linda princesa". Disse ele com sua voz mais triste e patética. "Será que eu poderia contar com a vossa ajuda?"

Assim, ela perguntou:

"O que posso fazer para te ajudar, sapinho?"

"Bem. Disse o sapo. Na verdade, eu não sou um sapo, mas um belo príncipe transformado em sapo pelo feitiço de uma bruxa malvada, e ela disse que ele só pode ser quebrado pelo beijo de uma linda princesa."

A princesa pensou um pouco, depois ergueu o sapo nas mãos e lhe deu um beijo.

“Foi só uma brincadeira”. Disse o sapo. Pulou de volta no lago, e a princesa enxugou a baba de sapo dos seus lábios e foi embora para seu palácio.

SCIESZKA, Jon. O Patinho realmente feio e outras histórias malucas. São Paulo: companhia das letrinhas, 1997, S.P. Adaptado. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/08/lenda-outro-principe-sapo-jon-scieszka.html> (Acesso Fev/2025)

Nós já conhecemos o conto "O príncipe sapo", dos irmãos Grimm, e agora, conhecemos outro conto, denominado "Outro príncipe sapo". Sobre esses dois textos, reflita:

- Você percebe similaridades entre os textos 1 e 2? Quais?
- Quais as diferenças você pode apontar entre os dois textos?
- Que atitudes dos personagens dos Textos 1 e 2 você reprova? Por quê?



APROFUNDAMENTO DAS APRENDIZAGENS

Q. 1 O lugar e o tempo em que se passa a narrativa acima são:

- A no palácio, e o tempo é indeterminado.
- B à beira de um lago, e o tempo é alguns dias antes.
- C no jardim do palácio, e o tempo é há alguns meses.
- D à beira de um lago, e o tempo é indeterminado.

Q. 2 No trecho: *“Perdão, ó linda princesa, disse ele com sua voz mais triste e **patética**”*. Qual o sentido, no texto, da palavra destacada?

- A Comovente.
- B Assustada.
- C Empolgada.
- D Animada.

Q. 3 O que pretendia o sapo ao puxar assunto com a princesa?

- A Ele tinha a intenção de enfeitiçá-la com seu beijo.
- B Zoar com ela, para isso quis parecer triste para convencê-la a beijá-lo.
- C Ele gostaria de ser amigo da princesa e quis brincar ao mentir sobre o feitiço.
- D Ele queria quebrar um feitiço com o beijo da linda princesa e tornar-se um príncipe.

Q. 4 Sobre a princesa podemos afirmar que:

- A estava descansando e não gostou de ser incomodada pelo animal falante.
- B sentiu nojo ao beijar o sapo por ser gosmento.
- C sentiu muita raiva por ser enganada e foi embora para o palácio.
- D ficou sensibilizada com a voz triste e comovente do sapo.

Q. 5 No trecho: *“e ela disse que ele só pode ser quebrado pelo beijo de uma linda princesa.”* As palavras destacadas retomam elementos já citados anteriormente. Sendo eles, respectivamente:

- A a princesa e ao feitiço.
- B a princesa e ao sapo.
- C a vitória-régia e ao sapo.
- D a bruxa malvada e ao feitiço.



Aula 10: Produção

Vamos produzir?

Agora é a sua vez de recontar um desses famosos contos de fadas!

Em duplas, escolham uma história e usem a criatividade para produzir uma nova narrativa a partir de um Clássico Conto de Fadas. Depois compartilhe sua história com a turma!

Descritores/habilidades prioritários mobilizados nesta quinzena

Tabela construída a partir de relações de equivalência entre as matrizes SAEB (2001 e 2018) e as habilidades previstas na BNCC.

SAEB	BNCC
(D1) Localizar informação explícita	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
(D2) Identificar os mecanismos de progressão textual	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
(D3) Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
(D4) Inferir informações implícitas em textos	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
(D7) Identificar elementos constitutivos de textos narrativos	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. (campo artístico-literário/leitura) (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. (campo artístico literário/análise linguística/semiótica)
(D8) Analisar relações de causa e consequência	Não há previsão
(D12) Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (leitura) (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



Referências:

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento**. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-contenido/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.
- CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na Educação Básica: o que saber, como ensinar**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.
- KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.
- KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.
- MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.
- MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85-130).
- SOARES, M. **Alfabetrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO





Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE DE LEITURA SOBRE O TEXTO "O MENINO E OS PREGOS"

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

Q.6

A

B

C

D

Q.7

A

B

C

D

Q.8

A

B

C

D

Q.9

A

B

C

D

Q.10

A

B

C

D

ATIVIDADE DE LEITURA SOBRE O TEXTO "O PRÍNCIPE E O SAPO"

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D

ATIVIDADE DE LEITURA SOBRE O TEXTO "OUTRO PRÍNCIPE SAPO"

Q.1

A

B

C

D

Q.2

A

B

C

D

Q.3

A

B

C

D

Q.4

A

B

C

D

Q.5

A

B

C

D